

Concordo com o parecer,  
profundo que o processo  
seja remetido à SUCRM  
do Conselho Nacional de  
Cultura  
à consideração superior  
Elsa Pinho  
01/07/2026  
Diretora de Coleções  
MMP, E.P.E.

Em nome,  
Alexandre Nobre Pais  
Presidente do Conselho de Administração  
MMP, E.P.E.  
01 07 2026

INFORMAÇÃO n.º 356/COLEÇÕES/2026

data: 16/06/2026

Processo nº: H05/2026

**Assunto:** Proposta de Abertura do Procedimento de Classificação como Conjunto de Interesse Nacional de quatro Tapeçarias “à Maneira de Portugal e da Índia”, do 1.º terço do século XVI, do Museu do Caramulo/Fundação Abel e João de Lacerda.

## 1. ENQUADRAMENTO LEGAL

**Lei de Bases do Património Cultural, Lei nº107/2001, de 8 de setembro**, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, nomeadamente no disposto do artigo 17.º, referente aos critérios genéricos de apreciação para a classificação ou a inventariação dos bens culturais móveis.

**Decreto-Lei nº 148/2015, de 4 de agosto**, que estabelece o regime da classificação e da inventariação dos bens móveis de interesse cultural.

**Decreto-Lei n.º 79/2023, de 4 de setembro**, que procede à criação da Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E., designadamente o seu artigo 9.º

## 2. ANTECEDENTES

No dia 25 de fevereiro de 2026, deu entrada na Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E. (MMP), sob o n.º de registo E00616-202602, a comunicação prévia relativa à exportação temporária para os Emirados

Árabes Unidos de uma tapeçaria “à Maneira de Portugal e da Índia”, datada do início do século XVI e pertencente ao Museu do Caramulo, com vista à sua integração na exposição *Maritime Routes of the Indian Ocean*, a realizar no Museu do Louvre Abu Dhabi entre 12 de outubro de 2026 e 14 de fevereiro de 2027.

Na Informação n.º 189/COLEÇÕES/2026, de 26 de fevereiro de 2026, elaborada na sequência da referida comunicação, o signatário pronunciou-se favoravelmente quanto à exportação temporária da tapeçaria, fundamentando que «a exportação temporária da tapeçaria em apreço deve ser autorizada, desde que asseguradas as adequadas condições de conservação, segurança, transporte e seguro, em conformidade com a legislação aplicável e com as boas práticas museológicas internacionais». No mesmo parecer, acrescentava que «atendendo ao seu excecional valor histórico, artístico e simbólico, entende-se dever ser equacionada a abertura de procedimento de classificação como conjunto de bens móveis de interesse nacional, também designados de “tesouros nacionais”, nos termos da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro (Lei de Bases do Património Cultural), designadamente no seu artigo 15.º».

Face ao agravamento da situação geopolítica no Médio Oriente e ao início do conflito militar envolvendo o Irão no final de fevereiro de 2026, foram solicitados ao Museu do Caramulo esclarecimentos complementares relativamente às condições de realização e segurança da exposição, atendendo à intenção de abertura de procedimento de classificação do conjunto de tapeçarias, tendo aquela instituição manifestado a sua concordância na prossecução do mesmo.

Na sequência da apreciação dos elementos disponíveis e por despachos da Diretora da Direção de Coleções, Circulação e Classificação, Elsa Garrett Pinho, e do Presidente do Conselho de Administração da Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E., foi autorizada a exportação temporária da tapeçaria para os Emirados Árabes Unidos, depois de confirmada a vontade da instituição proprietariado bem, que confirmava a existência das indispensáveis condições de segurança e de conservação da peça têxtil em contexto da referida circulação internacional.

### 3 - INSTRUÇÃO

A 9 de abril de 2026, deu entrada na Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E., sob o n.º E01203-202604, o Requerimento Inicial do Procedimento de Classificação de Bens Móveis relativo ao conjunto constituído por quatro tapeçarias “à Maneira de Portugal e da Índia”, do início do século XVI, pertencentes ao Museu do Caramulo, na qualidade de entidade proponente, dando assim início ao presente procedimento de classificação.

#### 3.1 - DESCRIÇÃO DOS BENS

##### 3.1.1 Ficha do Conjunto

|                               |                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Denominação</b>            | Conjunto de quatro tapeçarias “À maneira de Portugal e da Índia”<br>1. “Cortejo Triunfal com Dromedários e Elefante”<br>2. “Cortejo Triunfal com Camelos e Macacos da Etiópia”<br>3. “Cortejo Triunfal com Girafas”<br>4. “Combate entre Homens e Leões” |
| <b>Categoria</b>              | Têxteis                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Proprietário</b>           | Museu do Caramulo – Fundação Abel e João de Lacerda                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Autoria</b>                | Teares de Tournai, Flandres                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Materiais e/ou Técnica</b> | Lã e seda                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Datação</b>                | Primeiro terço do Séc. XVI                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>N.º Inventário</b>         | <b>Dimensões</b>                                                                                                                                                                                                                                         |
| MDC260-1957                   | 363 x 640                                                                                                                                                                                                                                                |
| MDC261-1957                   | 346 x 536                                                                                                                                                                                                                                                |
| MDC262-1957                   | 348 x 490                                                                                                                                                                                                                                                |
| MDC291-1957                   | 324 x 527                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Localização</b>            | Exposição Permanente do Museu do Caramulo<br>Rua Jean Lurçat, n.º 42<br>3475-216 Caramulo                                                                                                                                                                |

### 3.1.2 Ficha Individual

|                   |                                                                                                 |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Denominação       | Tapeçaria “à maneira de Portugal e da Índia” –<br>“Cortejo Triunfal com Dromedários e Elefante” |
| N.º Inventário    | MDC260-1957 (anterior 313)                                                                      |
| Autoria/ Produção | Teares de Tournai, Flandres                                                                     |
| Datação           | Primeiro terço do Séc. XVI                                                                      |
| Dimensões         | 363 x 640 cm.                                                                                   |
| Matéria e Técnica | Lã e seda                                                                                       |
| Incorporação      | Doação da Sociedade Geral do Comércio,<br>Indústria e Transportes                               |



Figura 1 - Tapeçaria “à maneira de Portugal e da Índia” – “Cortejo Triunfal com Dromedários e Elefante”

#### Breve Descrição

A composição representa um vasto cortejo de pessoas e animais, que se desenvolve horizontalmente, da esquerda para a direita, ocupando praticamente toda a superfície do campo figurativo. Entre os animais destacam-se oito dromedários, dispostos em pares e representados em diferentes planos de



profundidade, bem como um elefante, posicionado ao centro e assumindo um papel de evidente centralidade.

Os animais são montados por figuras masculinas ricamente trajadas, algumas com adereços de inspiração oriental como tecidos listados, turbantes e outros objetos, sugerindo uma iconografia associada aos territórios do Índico e às rotas comerciais estabelecidas pelos portugueses no início da Época Moderna. O elefante é conduzido por uma personagem de particular destaque, cujas vestes de mangas tufadas e golpeadas reforçam a sua posição de relevo na cena.

Na zona inferior da composição, observa-se um numeroso séquito de figuras apeadas, acompanhadas por ovinos e outros animais. Algumas figuras transportam gaiolas evocando uma cena de circulação e transporte de animais exóticos e bens preciosos. Este conjunto reforça a referência às trocas comerciais e culturais entre Portugal e os territórios asiáticos a partir do final do século XV.

O fundo é constituído por uma paisagem exuberante, caracterizada por vegetação densa, árvores de fruto e construções dispersas, que enquadram a narrativa.

### 3.1.3 Ficha Individual

|                   |                                                                                                       |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Denominação       | Tapeçaria “à maneira de Portugal e da Índia” –<br>“Cortejo Triunfal com Camelos e Macacos da Etiópia” |
| N.º Inventário    | MDC261-1957 (anterior 314)                                                                            |
| Autoria/ Produção | Teares de Tournai, Flandres                                                                           |
| Datação           | Primeiro terço do Séc. XVI                                                                            |
| Dimensões         | 346 x 536 cm.                                                                                         |
| Matéria e Técnica | Lã e seda                                                                                             |
| Incorporação      | Doação Companhia Nacional de Navegação                                                                |



Figura 2 - Tapeçaria “à maneira de Portugal e da Índia” – “Cortejo Triunfal com Camelos e Macacos da Etiópia”

#### Breve Descrição

A composição representa um cortejo triunfal de grande aparato, onde se destacam dromedários ricamente ajaezados, carregando baús e figuras trajadas à oriental e elementos exóticos, como macacos

identificados como provenientes da Etiópia, evocando a circulação de bens, espécies e imaginários entre África, Ásia e Europa.

No centro da cena, uma figura ricamente vestida, encontra-se claramente identificada pela letra “M” inscrita no chapéu, aludindo inequivocamente a D. Manuel I (1495–1521), monarca sob cujo reinado se consolidou o Império português no Oriente. A figura, em representação de D. Manuel, recebe assim, as “maravilhas do Oriente”: um dignitário estrangeiro oferece-lhe um macaco, gesto que simboliza tanto a submissão diplomática como o gosto pelo exótico. A iconografia celebra, assim, o poder manuelino e a projeção da Coroa portuguesa para o Mundo, numa gramática de poder, articulando propaganda política e fascínio pelo mundo desconhecido.



### 3.1.4 Ficha Individual

|                   |                                                                                  |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| Denominação       | Tapeçaria “à maneira de Portugal e da Índia” –<br>“Cortejo Triunfal com Girafas” |
| N.º Inventário    | MDC262-1957 (anterior 315)                                                       |
| Autoria/ Produção | Teares de Tournai, Flandres                                                      |
| Datação           | Primeiro terço do Séc. XVI                                                       |
| Dimensões         | 348 x 490 cm.                                                                    |
| Matéria e Técnica | Lã e seda                                                                        |
| Incorporação      | Doação Sociedade Portuguesa de Navios e Tanques                                  |



Figura 3 - Tapeçaria “à maneira de Portugal e da Índia” – “Cortejo Triunfal com Girafas”



### Breve Descrição

A tapeçaria representa um cortejo que se desenvolve horizontalmente, da esquerda para a direita, composto por homens, mulheres, crianças e animais. Entre estes, destacam-se seis girafas que avançam em pares, ricamente engalanadas. Na retaguarda, uma zebra ornamentada encerra o desfile.

Na dianteira do cortejo, do lado direito da tapeçaria, um grupo de músicos acompanha a comitiva, com instrumentos de sopro e de percussão. A presença dos tambores reforça o carácter festivo da cena.

A tapeçaria apresenta um corte longitudinal ao longo de toda a altura do lado esquerdo, justificando por isso que seja relativamente mais pequena que as restantes.

### 3.1.5 Ficha Individual

|                   |                                                                                  |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| Denominação       | Tapeçaria “à maneira de Portugal e da Índia” –<br>“Combate entre Homens e Leões” |
| N.º Inventário    | MDC291-1957 (anterior 316)                                                       |
| Autoria/ Produção | Teares de Tournai, Flandres                                                      |
| Datação           | Primeiro terço do Séc. XVI                                                       |
| Dimensões         | 324 x 527cm.                                                                     |
| Matéria e Técnica | Lã e seda                                                                        |
| Incorporação      | Doação Abel de Lacerda                                                           |



Figura 4 - Tapeçaria “à maneira de Portugal e da Índia” – “Combate entre Homens e Leões”

#### Breve Descrição

A tapeçaria representa uma cena de combate entre homens montados a cavalo e leões, numa composição marcada por grande dinamismo e intensidade de movimento. Sete cavaleiros, armados com escudos de

formato oval, oblongado ou poligonal, e empunhando lanças, surgem envergando turbantes enquanto desferem golpes mortais contra os leões que os cercam.

Na metade direita da composição, desenrola-se uma cena particularmente violenta e sangrenta: um caçador jaz morto no solo, esmagado sob as patas traseiras de um leão, enquanto outro indivíduo é já agarrado pelo crânio nas poderosas mandíbulas do animal. Este homem é defendido por dois companheiros — um montado e outro apeado — que tentam conter o feroz ataque.

Ao fundo, o enquadramento paisagístico reforça a dimensão narrativa da cena. Na metade esquerda, surgem as muralhas de uma cidade, enquanto na metade direita, num plano menos distante, se observa uma segunda cintura fortificada, contribuindo para a construção de profundidade e para a organização espacial da representação.

Esta tapeçaria encontra-se legalmente protegida ao abrigo do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 38:906, de 10 de setembro de 1952. A tapeçaria era, então, propriedade de Abel de Lacerda, conforme publicação em *Diário do Governo*, II série, n.º 247, de 23/10/1957.



### 3.2 - CONTEXTO HISTÓRICO

De acordo com Pedro Dias (2007): “Portugal, no fim do século XV e durante todo o século XVI, foi um dos países que mais tapeçarias encomendou em Tournai e Arras, e depois também em Bruxelas e Audenard. Isto mesmo está patente em abundante documentação avulsa e em crónicas coevas.”

Entre as encomendas mais relevantes destacam-se as que narram feitos dos portugueses, no reino e além-mar, sendo das mais antigas e conhecidas as tapeçarias relativas à conquista de Arzila e Tânger, em 1471. Estas composições, verdadeiras crónicas iconográficas, representam inequivocamente D. Afonso V e o príncipe herdeiro D. João, futuro D. João II. De grandes dimensões (cerca de 10 metros de comprimento por 4 de altura), os seus cartões são atribuídos, com elevada probabilidade, ao pintor régio Nuno Gonçalves. Estas tapeçarias foram mais tarde levadas para Espanha, e estão hoje, para nosso infortúnio, na igreja colegiada de Pastrana, existindo réplicas das mesmas no Paço dos Duques, em Guimarães.

Logo no início do século XVI ganharam fama um conjunto de tapeçarias conhecidas por “à maneira de Portugal e da Índia” que, de forma mais ou menos idealizada, evocam a viagem de Vasco da Gama à Índia e o encontro com territórios e povos não europeus. Estas composições integram diversos elementos exóticos como fauna, flora e também trajes e adereços, que traduzem visualmente as surpresas e maravilhas associadas à expansão marítima portuguesa. Tais representações, simultaneamente narrativas e simbólicas, procuravam desvendar um pouco do mistério sobre o desconhecido, exercendo um efeito de encantamento que, tanto à época como ainda hoje, atrai o olhar do observador.

Desta produção, conservam-se algumas tapeçarias em Portugal, destacando-se claramente o conjunto do Museu do Caramulo, que como refere Maria Antónia Gentil Quina como “o maior conjunto mundial de tapeçarias desta série, reunidas numa só coleção”, contudo a maioria encontra-se no estrangeiro. Certo é que foram executadas várias séries deste tema, tendo a primeira resultado necessariamente de uma encomenda de D. Manuel I, à qual se seguiram outras destinadas às principais Casas Reais europeias e a destacados membros da nobreza do seu tempo.

Pedro Dias levanta a possibilidade de D. Manuel ter encomendado inicialmente um conjunto de tapeçarias, cujos temas seriam: a partida de Lisboa, a chegada a Calecute e umas “vistas da Índia” e o exotismo das suas gentes, plantas e animais”. Mais tarde, estando a presença no território consolidada, terá feito uma segunda encomenda, mais extensa, numa alusão epopeica à presença portuguesa no Índico.

Esta segunda encomenda - “descoberta da Índia ordenada em tapeçaria por mandado de El-Rei D. Manuel” - encontra-se documentada num manuscrito, atribuído ao secretário António Carneiro, conservado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Apesar de não apresentar data, é geralmente situado em torno de 1510. Publicado por J. A. da Graça Barreto em 1880, o documento contém a lista enumerando os temas previstos para cada uma das tapeçarias.

A primeira encomenda será necessariamente anterior a 1504, data de um documento relativo a uma encomenda de Filipe-o-Belo ao tapeceiro Jean Grenier, morador em Tournai, que menciona especificamente uma tapeçaria “à maneira de Portugal e da Índia”.

Maria Antónia Gentil Quina compilou vários registos relativos a encomendas “à maneira de Portugal e da Índia”, entre as quais, a que Maximiliano I encomendou a Arnould Poissonier - “uma história de gentes e animais selvagens à maneira de Calicute”, em 1510 e outra que o imperador Carlos V fez, em Bruxelas, a Pierre van Aelst, em 1522, assinalada como “armação de seis peças designada como “história indiana com elefante e girafas”.

O fabrico destas tapeçarias deu-se maioritariamente em Bruxelas e sabemos que a sua produção se estendeu por mais de um século. Fica assim claro, como já escrevemos, que houve efetivamente uma primeira encomenda régia que glorificava as proezas dos portugueses na Índia, logo na primeira década, e que tinha como tema inicial a partida de Vasco da Gama.

### **3.3 - AS TAPEÇARIAS “À MANEIRA DE PORTUGAL E DA ÍNDIA” DO MUSEU DO CARAMULO**

As tapeçarias do Museu do Caramulo foram amplamente estudadas por Maria Antónia Gentil Quina, cuja esquematização seguiremos, optando por dividia-las em dois grupos em função da sua proveniência. O

primeiro grupo de três foram adquiridas em Inglaterra e os temas representam cortejos de figuras humanas e animais:

- “Cortejo Triunfal com Dromedários e Elefante” “;
- “Cortejo Triunfal com Camelos e Macacos da Etiópia”;
- “Cortejo Triunfal com Girafas”

As dimensões variam em altura entre 346 cm, 348 cm e 363 cm, e em largura entre 490 cm, 536 cm e 640 cm, verificando-se uma variação máxima de 17 cm na altura e 150 cm na largura. As peças “Cortejo Triunfal com Camelos e Macacos da Etiópia” e “Cortejo Triunfal com Girafas” encontram-se incompletas, tendo sido cortadas no lado esquerdo.

Tecidas em seda e lã, apresentam o mesmo tipo de cercadura. As bordaduras laterais e inferiores exibem motivos florais, com feixes de folhas intercalados por flores, frutos e folhagem, integrando máscaras grotescas nos cantos inferiores esquerdo e direito bem como aproximadamente ao centro de cada uma das bordaduras. A bordadura superior apresenta decoração geométrica estilizada, com cerca de metade da largura das restantes. As cores predominantes são o vermelho, azul, amarelo-esverdeado e castanho.

O museu possui ainda uma quarta tapeçaria, do mesmo conjunto, mas adquirida em Nova Iorque, denominada “Combate entre Homens e Leões” e que representa uma cena de caça ao leão. Mede 324 cm de altura por 527 cm de largura. Tal como as restantes, é tecida em lã e seda e possui bordadura superior do mesmo tipo, com pequenos sinos e romãs entre folhas de acanto estilizadas. As bordaduras laterais e inferior apresentam igualmente motivos vegetistas — grupos de folhas, flores e frutos, separados por feixes de folhas atados ao centro — embora com diferenças significativas na composição desses feixes. Ao contrário das três peças de proveniência britânica, não apresenta máscaras grotescas nas bordaduras laterais e inferior. As cores predominantes são, novamente, vermelho, azul, amarelo-esverdeado e castanho.

Para além da temática, denominador comum essencial que une todas estas peças é a sua unidade estilística. De facto, apresentam uma clara semelhança que resulta, senão de terem sido tecidas pelas mesmas mãos e nos mesmos teares, pelo menos de uma origem comum quanto ao local de execução.



Tratam-se, inequivocamente, de obras produzidas nos teares de Tournai, num dos períodos de maior esplendor da sua produção tapeceira, correspondente ao primeiro terço do século XVI. Esta atribuição é confirmada tanto pela análise estilística como pela documentação coeva associada às peças.

No que respeita à interpretação do conjunto como um todo coerente — portador de um tema ou mensagem que no passado seria certamente clara — destacam-se os aspetos abaixo descritos que cada série completa incluiria necessariamente, conforme expusemos no contexto histórico referindo outras encomendas como as de Maximiliano I ou Carlos V:

- uma tapeçaria com o tema do combate entre homens e leões;
- uma tapeçaria alusiva à viagem;
- um número variável de peças com o tema do cortejo triunfal, incluindo sempre um desfile com zebra e girafas;
- e um desfile com camelos e dromedários, com ou sem elefante, integrando, em ambos os casos, pequenos animais característicos das regiões representadas.

A série de tapeçarias «À maneira de Portugal e da Índia» deve ser entendida como um programa iconográfico coerente, concebido para celebrar a chegada dos portugueses à Índia. Mais do que uma evocação do exótico, o conjunto traduz uma intenção comemorativa e simbólica, provavelmente associada a uma encomenda nacional que carece de documentação.

### 3.4 - PROVENIÊNCIA

A coleção de tapeçarias do Museu do Caramulo “à maneira de Portugal e da Índia” constitui, senão o maior, um dos mais importantes conjuntos mundiais desta série reunidos numa única coleção. Abel de Lacerda (1921-1957), fundador do Museu do Caramulo, localizou as quatro peças têxteis em Inglaterra e nos Estados Unidos, encontrando-se as mesmas expostas no atual edifício do museu desde 1959.

Embora a coleção apresente unidade temática e cronológica, o mesmo não sucede quanto à proveniência. Das quatro tapeçarias atualmente expostas no museu, três foram adquiridas por Abel de Lacerda em Inglaterra (onde também foi adquirido um fragmento pelo Museu da Marinha – fig. 5) e a quarta, designada por – “Combate entre Homens e Leões”, foi adquirida nos Estados Unidos da América, em 1957, na leiloeira French & Company, de Nova Iorque, desde o início do século XX considerada uma das maiores leiloeiras de arte do mundo.

Importada no mesmo ano, a tapeçaria foi mandada inventariar por despacho do Subsecretário de Estado da Educação Nacional, de 15 de outubro de 1957, ao abrigo do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 38.906, de 10 de setembro de 1952.

Publicada em *Diário do Governo*, II série, n.º 247, de 23/10/1957 (Anexo 1), em nome de Abel de Lacerda, a peça terá sido publicamente exposta no Secretariado Nacional de Informação (SNI). Encontra-se registada na base de dados BMCI-Bens Móveis Classificados e Inventariados, gerida pela Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E., sob o número 1495.



Figura 5 - Fragmento de tapeçaria "à maneira de Portugal e da Índia" do Museu da Marinha. Nº de Inventário MM.05226.

As restantes três tapeçarias foram compradas por Abel Lacerda no leilão da Coleção de George Alfred Kolkhorst (1897-1958), académico de Oxford residente em Yarnton Manor, realizado pela Sotheby's, em 23 de março de 1959. Tinham pertencido ao colecionador John Augustus Holms (1866-1938), que por sua vez as adquirira em 1912 ao *marchand d'art* Raoul Heilbronner, após quatro anos de negociações. Foram colocadas no *grand hall* da sua Formakin House (Escócia), que supostamente terá sido projetado especificamente para receber as tapeçarias. Após a morte de Holms, grande parte dos seus bens foram leiloados. As três tapeçarias e o supracitado fragmento foram adquiridos por Alfred Macdonald, antiquário de Glasgow, reaparecendo posteriormente na posse do colecionador George Kolkhorst.

### 3.5 - EXPOSIÇÕES

Algumas das tapeçarias integraram, em 1983, a 17.ª Exposição de Arte, Ciência e Cultura promovida pelo Conselho da Europa, cujo tema foi “Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento”.

Foram também apresentadas no Palácio Nacional da Ajuda, no contexto de uma mostra dedicada à tapeçaria do século XVI, bem como no Museu de Lamego, à época destino final das tapeçarias, uma vez que o Museu do Caramulo ainda não havia inaugurado. Sobre as tapeçarias foram publicados artigos da autoria de Luís Reis-Santos e Maria José Mendonça.

### 3.6 - BIBLIOGRAFIA

Dias, Pedro, 2007. *À maneira de Portugal e da Índia – Uma Tapeçaria Inédita*. Coimbra, V.O.C. Antiguidades.

Quina, Maria Antónia Gentil, 2006. *The Collection of Fundação Abel de Lacerda* (2006). Caramulo, Fundação Abel de Lacerda, 180-185

QUINA, Maria António Gentil, 1998. *À maneira de Portugal e da Índia - Uma série de tapeçaria quinhentista*, Meribérica/Liber Editores

## 4 - FUNDAMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO

Face aos elementos apresentados, considera-se ser de particular relevância para a historiografia nacional a abertura deste procedimento de classificação das quatro tapeçarias acima identificadas como conjunto de interesse nacional, (dito “tesouro nacional”), nos termos da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro (Lei de Bases do Património Cultural), designadamente no seu artigo 15.º e do Decreto-Lei n.º 148/2015, de 4 de agosto

Estas tapeçarias são um testemunho particularmente relevante tanto para a História nacional como para a História da Humanidade. Elas representam o encontro de culturas proporcionado pela expansão marítima portuguesa que se repercutiu social, política e economicamente no seu tempo, não deixando de

influenciar de maneira clara a arte europeia, alimentando o crescente gosto pelo exótico. Para tal, sob a égide de D. Manuel I, num reinado em que, por excelência, se usa a Arte como forma de legitimação do Poder, foi criado um programa iconográfico coerente, concebido para celebrar a chegada dos portugueses à Índia. O sucesso destes temas, que se popularizou entre as elites e cortes europeias promoveu, durante séculos, a manufatura de tapeçarias que os replicavam, adornando as paredes de casas e castelos do velho continente até aos nossos dias.

Foi compreendendo a dimensão da importância do que acima se escreve que Abel de Lacerda adquiriu o conjunto em apreço para o Museu do Caramulo. O conjunto é relevante uma vez que se trata do mais completo que se conhece, permitindo de maneira única a compreensão do programa iconográfico manuelino.

Acresce que, estes bens, testemunhos por excelência do diálogo entre culturas, são cada vez mais reconhecidos e procurados quer por colecionadores privados quer por museus internacionais. Prova disso é o interesse do Louvre de Abu Dhabi em expor, em sala própria, a tapeçaria “Cortejo Triunfal com Camelos e Macacos da Etiópia”.

A classificação contribuirá, deste modo, para assegurar a salvaguarda deste conjunto, não permitindo a saída do território nacional a não ser em condições excecionais e com a autorização do membro do governo responsável pela área da cultura, contribuindo para a sua valorização e acessibilidade às gerações futuras, criando simultaneamente condições propícias ao seu estudo aprofundado.

De acordo com o disposto no art.º 16.º do Decreto-Lei n.º 148/2015, de 4 de agosto, destacamos o elevado interesse cultural deste bem, designadamente nos domínios Artístico, Documental, Histórico e Técnico, alíneas a), d), f) e k) do n.º 1 do mesmo artigo, que refletem valores de memória, antiguidade, autenticidade, raridade e singularidade que justificam a sua classificação (artigo 2.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro).



Cumulativamente, são ainda tidos em consideração os critérios identificados no n.º 3 do artigo 16.º do supracitado Decreto-Lei n.º 148/2015, de 4 de agosto, correspondentes às alíneas, c), d), f), h) e k), respetivamente:

- O interesse dos bens enquanto testemunhos notáveis de vivências ou factos históricos;
- O valor estético, técnico ou material intrínseco dos bens;
- A importância dos bens na perspetiva da sua investigação histórica e científica e o que nela se reflete do ponto de vista de memória coletiva;
- A efetiva necessidade de proteção e valorização dos bens;
- O estado de conservação dos bens.

## 5 - PROPOSTA DE DECISÃO

Em face do acima exposto, e dando cumprimento ao disposto no artigo 15.º, n.º 4, da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, e no artigo 3.º, n.º 2, alínea a), do Decreto-Lei n.º 148/2015, de 4 de agosto, e com base no requerimento inicial apresentado pelo Museu do Caramulo – Fundação Abel e João de Lacerda, de 9 de abril de 2026, propõe-se a abertura do procedimento de classificação como conjunto de Interesse Nacional, das quatro tapeçarias “à Maneira de Portugal e da Índia”, do 1.º terço do século XVI, incorporadas no acervo do Museu do Caramulo/Fundação Abel e João de Lacerda.

À consideração superior,



Ricardo Barbosa

Técnico da Direção de Coleções, Circulação e Classificação





# DIÁRIO DO GOVERNO

PREÇO DESTE NUMERO — 4\$80

Para a correspondência, quer oficial, quer relativa a anúncios e à assinatura do *Diário do Governo*, ser dirigida à Administração da Imprensa Nacional. As publicações literárias de que se rogam 2 exemplares anunciam-se gratuitamente.

| ASSINATURAS          |           |                    |       |
|----------------------|-----------|--------------------|-------|
| As três séries . . . | Ano 360\$ | Semestre . . . . . | 200\$ |
| A 1.ª série . . . .  | 140\$     | " . . . . .        | 80\$  |
| A 2.ª série . . . .  | 120\$     | " . . . . .        | 70\$  |
| A 3.ª série . . . .  | 120\$     | " . . . . .        | 70\$  |

Para o estrangeiro e ultramar acresce o porte do correio

O preço dos anúncios (pagamento adiantado) é de 4\$50 a linha, acrescido do respectivo imposto do selo. Os anúncios a que se refere o § único do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 37 701, de 30 de Dezembro de 1949, têm a redução de 40 por cento.

## SUMÁRIO

### Presidência do Conselho:

Decretos proferidos pelo Supremo Tribunal Administrativo nos seguintes recursos administrativos:

- N.º 4459 e apenso n.º 4460, em que eram recorrentes a Fábrica de Massas Alimentícias Itali, S. A. R. L., a Moagem e Panificação do Norte, L.ª, e a Sociedade Industrial Aliança e recorridos o Subsecretário de Estado da Agricultura e João Marques Huet de Bacelar e tribunal pleno n.º 870, em que eram recorrentes João Marques Huet de Bacelar e o agente do Ministério Público junto da secção do contencioso administrativo e recorridos o Subsecretário de Estado da Agricultura, a Fábrica de Massas Alimentícias Itali, S. A. R. L., a Moagem e Panificação do Norte, L.ª, e a Sociedade Industrial Aliança.
- N.º 4830, em que era recorrente a Câmara Municipal de Lisboa e recorrido Carlos Nascimento Magalhães.

Despacho que designa o presidente da Junta de Turismo do Caralho.

### Ministério do Interior:

- Despacho que nomeia o presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.
- Despacho que autoriza a Junta de Freguesia de Samora Correia a permutar uma parcela de terreno.
- Despachos pelo Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública.
- Despachos que substituem o presidente e o presidente substituto das comissões municipais de assistência de Castelo de Paiva e de Lamego.
- Despachos pela Direcção-Geral de Saúde.

### Ministério da Justiça:

- Despachos e rectificações a despachos pela Direcção-Geral da Justiça.
- Declaração de que se encontram vagos lugares de copista em tribunais de várias comarcas.
- Despachos e rectificações a despachos pela Direcção-Geral dos Registos e do Notariado.
- Despacho que torna público estar aberto concurso documental e de provas práticas para provimento do lugar de enfermeiro de 2.ª classe da Colónia Penal de Sintra.

### Ministério das Finanças:

- Despachos pela Direcção-Geral da Fazenda Pública.
- Despachos pela Direcção-Geral da Contabilidade Pública.
- Declaração de ter sido autorizada a Câmara Municipal de Valpaços a pagar por meio de guia o imposto do selo devido pelos recibos que normal e periodicamente processar relativamente ao fornecimento de água e pela prorrogação do aluguer dos contadores.
- Despachos pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.
- Despachos pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

### Ministério do Exército:

- Despacho que concede um subsídio mensal à viúva dum alferes reformado.

### Ministério da Marinha:

- Despacho que torna público ter sido classificado um concorrente ao concurso para preenchimento de uma vaga de continuo de 2.ª classe do quadro do pessoal civil do Ministério.

### Ministério das Obras Públicas:

- Despachos pela Junta Autónoma de Estradas.
- Portaria que declara a utilidade pública e a urgência de expropriação de várias parcelas de terreno necessárias para a construção dos edifícios escolares dos núcleos de Raminho e Serreta, do concelho da Angra do Heroísmo.
- Declaração de ter sido aprovada a tabela que estabelece o limite das verbas a despendar com as obras eventuais de pequenas reparações, conservação e de simples arranjo a efectuar no corrente ano pelo Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge e pela Direcção-Geral das Obras Públicas e Comunicações.
- Declaração de ter sido visado pelo Tribunal de Contas o 1.º termo adicional ao contrato celebrado entre a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o adjudicatário da empreitada de construção de um edifício escolar de uma sala rural em Macieira, freguesia de Macieira, concelho de Fornos de Algodres.
- Nova publicação, rectificada, da portaria, inserta no *Diário do Governo* n.º 237, de 11 de Outubro corrente, que concede uma participação do Estado à Câmara Municipal de Vale de Cambra para execução dos trabalhos de construção do ramal para Capelos da estrada municipal de Macieira de Cambra à estrada nacional n.º 227, troço de Gatão a Vilar (1.ª fase).
- Despachos pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.
- Portaria que concede um subsídio, pelo Fundo de Desemprego, à Câmara Municipal de Sabrosa como participação dos encargos resultantes de trabalhos urgentes para a utilização da mão-de-obra desocupada na execução de diversas obras.
- Portarias que concedem a várias entidades a participação do Estado, por conta do Fundo de Desemprego, para a execução de diversos trabalhos.
- Portarias que ampliam os prazos fixados nas participações concedidas, pelo Fundo de Desemprego, a várias câmaras municipais e à Junta de Freguesia de Castedo, concelho de Mencorvo, para a conclusão de obras de abastecimento de água a diversas localidades.

### Ministério do Ultramar:

- Despacho que concede a vários militares com a medalha de assiduidade de bons serviços no ultramar.
- Despachos pela Direcção-Geral de Administração Política e Civil.
- Aviso que torna público estar aberto concurso para preenchimento de metade das vagas existentes e que vierem a ocorrer durante o prazo de três anos de lugares de aspirantes do quadro técnico-aduaneiro privativo da província de Cabo Verde.

### Ministério da Educação Nacional:

- Despacho que nomeia o júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.
- Despachos pela Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.
- Declaração de ter sido inventariada uma tapeçaria francesa representando uma caçada ao leão, da série chamada de Vasco da Gama, pertencente ao Museu do Carmo.
- Despachos e declarações a despachos pela Direcção-Geral do Ensino Primário.

### Ministério da Economia:

- Despachos pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.
- Despachos pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.
- Despachos pela Junta de Colonização Interna.
- Lista de classificação dos candidatos ao concurso para a admissão de arquitectos de 3.ª classe da Junta de Colonização Interna.
- Despachos pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais.

